19/11/ 2009, 12h 50m, Escola Básica 2,3/S Bela Vista, Sala de Estudo

Professora da Escola que incentivou a criação do Clube de Percussão *(EI)*

– Professora Ana Paula Martins –

(Duração - 13m 52s)

Porque surge a proposta para criação de um Clube de Percussão como actividade de Enriquecimento Curricular, quando delineado o Projecto de candidatura a Escola TEIP?

A proposta surge, em virtude de eu conhecer o trabalho da professora noutro estabelecimento de ensino e porque achei que era um trabalho que, não só estava de acordo com o público-alvo que nós tínhamos aqui na escola, como era uma forma interessante, diferente e até mesmo, dentro da escola, inovadora de os levar a ter contacto com a música. Como por também já ter visto os resultados a esse nível noutras escolas. Achei o trabalho interessante, achei que a escola já tinha tido a disciplina de Educação Musical no 3º Ciclo e tinha acabado e, achei interessante, de poder levar os alunos de 3º Ciclo a terem uma actividade ligada à música que tanta falta faz no desenvolvimento global.

Portanto, eu não referi que o Clube de Percussão, era um Clube com Objectos sonoros. Foi nessa perspectiva que o pensou?

Objectos sonoros, se calhar. Até mesmo, houve um ateliê onde foram construídos objectos sonoros, no primeiro ano. Portanto, objectos que os levassem a ter contactos com os sons, sem ser propriamente a obrigatoriedade de pegarem em instrumentos.

Houve também a preocupação de uma interdisciplinaridade através da música? Outras áreas a criarem objectos sonoros para o Clube de Percussão. Era essa a ideia?

Também era essa a ideia, exactamente. Aliás a música faz-nos falta nas várias aprendizagens, tem sempre um ponto positivo nas aprendizagens nas outras disciplinas e áreas. Portanto, se não houver interdisciplinaridade, muito dificilmente

conseguimos pôr os alunos a trabalhar nas várias disciplinas que damos, em todos os campos. Portanto tem de haver sempre uma interdisciplinaridade.

Será que este trabalho foi ao encontro das expectativas que estavam pensadas inicialmente?

Eu penso que sim, aliás eu penso que superou. Porque não sendo nenhum dos professores, que estava na construção do projecto, da área das Artes, nem da área da Educação Física, portanto, tivemos muito cuidado na criação.., não deixar para trás as ideias de criar Clubes e de dinâmica de actividades ligadas à área das artes e à área da Educação Física.. e, sobretudo, falar e contactar com os professores. Não pusemos no papel só a nosso belo prazer e como nós pensaríamos que deveria ser. Mas, contactámos de imediato com os professores, pusemos no papel a estrutura da actividade em si, mas depois deixámos tudo o resto para os professores com quem contactámos e que achámos que seriamos profissionais adequados para levar avante os projectos.

Este projecto TEIP foi criado, pensando no Projecto Educativo de Escola?

Sim, sim. Aliás, o Projecto TEIP em si é um projecto Educativo, não é! E tendo em conta as dificuldades com que a Escola se debatia e ainda se debate, tendo em conta o público-alvo, como já disse: a falta de escolaridade, de escolarização dos seus Encarregados de Educação, logo consequentemente, a falta de apoio, falta de motivação e de interesse da parte dos alunos, a falta de condições, até mesmo de vida dos próprios alunos, que vêm sem comer, sem banho, sem higiene mínima e a falta de afecto… Eu acho que estes Clubes superaram em muitas coisas e uma das coisas em que superaram foi na grande ligação afectiva com que estes miúdos ficaram, não só aos professores que os estavam a dinamizar, às pessoas que os orientavam, mas também ao Clube e ao grupo de professores em si, como também à actividade e à escola. Portanto, notava-se que quando eles representavam a Escola, ou quando eles iam tocar a qualquer lado ou mesmo aqui na Escola o empenho, que anteriormente não se via nas outras actividades que eles realizavam…

Considera que os Encarregados de Educação começaram a participar na vida escolar dos seus educandos ou continua-se a ver um grande

distanciamento? Nas actividades em si… ou seja, quando eles iam tocar, os Encarregados de Educação acompanhavam?

Ainda assisti a algumas, não todas, mas assisti se calhar a uma grande parte das apresentações que eles fizeram, incluindo apresentações ao fim de semana, fora da Escola. E sei que os Encarregados de Educação, não só participaram dando autorização para que os seus educandos fossem - porque temos que pensar que estes miúdos, embora sejam criados, muitos deles estejam muitas horas na rua, sejam criados na rua, estejam na rua, são miúdos que não têm autorização dos seus Encarregados de Educação para sair do Bairro e não só não têm autorização para sair do bairro, como não conhecem o resto da cidade. Portanto nós deparamo-nos aqui com situações de miúdos que com onze, doze, treze anos, que não conhecem o centro da cidade. Quando nós os levamos a passear ao centro da cidade, a ver a parte histórica por exemplo da cidade, o centro histórico, deparamo-nos com a situação de um aluno com treze anos nunca ter andado num autocarro, não saber como é que se pica o bilhete. Portanto, não só foi importante a colaboração deles nos transportes (aqueles que têm carro), no transporte dos materiais, no transporte dos educandos, como também foi importante o eles darem autorização. Porque é muito comum nestes miúdos, que não haja autorizações. Porque quando se pede alguma coisa aos pais, a primeira visão que eles têm é: vão-me pedir e a seguir vão-me pedir dinheiro, então eu assim digo que não, porque eu não tenho dinheiro para dar, e em vez de dizer que não, porque não tenho dinheiro, então digo logo que não, que o meu não vai porque: está de castigo, não pode, tem os irmãos para tratar, pronto.

Só aí eu acho que já valeu a pena que os pais tomassem consciência que às x horas os seus educandos têm que estar no sítio tal, para ir realizar uma actividade num outro ponto e que isso implica uma deslocação. Só aí eu acho que já é positivo na parte dos pais. Na parte curricular, ainda não se vê isso, mas havemos de lá chegar.

Então e musicalmente como é que avalia o desempenho musical dos estudantes como grupo instrumental?

Como grupo, musicalmente tenho dificuldade de avaliar, porque não tenho conhecimentos musicais. Mas com algum ouvido que tenho e alguma sensibilidade que tenho, porque senão nunca teria proposto uma coisa destas, teria se calhar

proposto outra actividade. Eu sou de História e Português, teria proposto um Clube de História e não o fiz, propus um Clube de Percussão, um Clube de Cantorias de… não sei que nome é que ele teve, já não me lembro na altura no projecto! Propus Clubes ligados ao desporto: BTT, futebol. Mas tendo em conta a minha sensibilidade e eu acho que tenho alguma, acho que não só a nível de (agora falta-me a palavra), não é de apresentação que eu queria dizer, da parte instrumental, da parte de produção de sons, da parte musical não me soou mal. Gostei de ver, como também adorei ver toda a organização, toda a dinâmica e todo o empenho que eles mostraram e toda a seriedade que eles levaram as apresentações até ao fim. Nós estamos habituados também a ver estes miúdos a desistirem facilmente das coisas, inclusivamente quando estão a apresentar qualquer coisa em público, a entrarem numa situação de birra - entre aspas.

Então considera que de alguma forma a música consegue educá-los também enquanto cidadãos?

Sim senão nunca tinha proposto isso. Como é óbvio, a música, a Educação Física tudo, tudo isto faz parte de uma aprendizagem global, para tentarmos que eles sejam uns cidadãos mais completos possível. E nós mesmo, estamos a aprender com eles também, a tornarmo-nos uns melhores cidadãos.

Pensa que esta actividade de alguma forma conseguiu dar visibilidade e prestigio à Escola?

Sem dúvida. Se não a Câmara não os tinha convidado para eles irem ao dia da criança, senão não tinham ido fazer uma apresentação à Sociedade Capricho Setubalense, senão uma das professoras responsáveis não tinha sido convidada para ir (ao qual eu tive a honra de assistir), divulgação do Projecto na Fundação Calouste Gulbenkian através da Associação de Professores de Educação Musical. Acho que maior visibilidade que isto, acho que… e ao fim ao cabo isto é visibilidade. Mas a maior visibilidade de todas, é quando eles saem para a rua, aqui na Escola e todos os colegas se juntam à volta deles, ouvem, aplaudem e perguntam quando é que podem entrar, é isso que nos interessa. É muito importante mostrar lá fora o que os meninos fazem, mas é importante que os de cá de dentro conheçam o trabalho dos colegas e os professores também e os funcionários (muitas vezes não sabem o que se passa dentro da Escola).

E o potencial deles enquanto executantes e cidadãos?

Como disse há bocadinho, como interpretes os professores podem dizer… eu gostei, ouvi, acho que é espectacular e acho que crianças deste tipo, que não têm a maior parte das coisas que as outras crianças têm… poderiam dizer assim: O quê!? vou tocar com caixotes do lixo, vou tocar com paus? Não se me derem uma flauta, se me derem um tambor toco, agora com isto não. Mas não eles, para eles é um instrumento como outro qualquer, é o seu instrumento, que têm que tratar bem, têm que armazenar, têm que cuidar, não podem partir, não podem tratar mal. Para além disso há toda uma organização e há todo um respeito pelo colega do lado, em termos cívicos e em termos de aprendizagem do saber estar em público, em termos de aprendizagem respeitar o que o colega do lado, os colegas estão a fazer, num instante eles aprenderam, e isso vê-se quando estão em palco, quando eles estão em apresentação.

Eu agora ia-lhe perguntar que balanço faz deste trabalho, mas acho que já disse, mais completo não há!..

Agora é assim, a minha pergunta é esta: tem consciência que contribuiu para alterar a prática, as práticas instrumentais na disciplina de Educação Musical?

(risos) A essa pergunta eu escuso-me a responder, desejava e gostaria que isso fosse possível, que isso fosse verdade e que ficaria muito sensibilizada, por me dizerem essa frase. No entanto, acho que eu limitei-me a reconhecer um trabalho que já era realizado noutro local e a propô-lo para a minha escola, para os meus alunos e todo o valor está nos professores que dinamizaram, eu não tenho valor nenhum no meio disto tudo, a não ser ter sido uma pessoa que falou com a direcção e disse: Há que se fazer isto (se calhar), há que agarrar esta situação, temos cá estas pessoas, há que agarrar, temos cá esta pessoa específica que eu conheço o trabalho, há que agarrar isto e a Direcção deu-me luz verde e eu propus no papel e entreguei, a partir daí o valor não é meu, é de quem agarrou o projecto.

E a partir daí hoje faz-se percussão em sala de aula com objectos sonoros.

Óptimo, eu tenho pena é de não ter agora catorze anos, treze anos para fazer também.

Obrigada.